



Área do Conhecimento:	Linguagens
Componente Curricular:	Língua Portuguesa
Ano/Série:	4º Ano do Ensino Fundamental

### Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
LEITURA/ESCUITA	Reconstrução das condições de produção e recepção de texto	<b>(BNCC – EF15LP01)</b> Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	Estratégias de leitura	<b>(BNCC – EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	<b>(BNCC – EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	Estratégia de leitura	<b>(BNCC – EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<b>LEITURA/ESCUITA</b>	Formação do leitor literário	<b>(BNCC – EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b>	Construção do sistema alfabético/Convenção da escrita	<b>(BNCC – EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	<b>(BNCC – EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)</b>	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<b>(BNCC – EF04LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.
	Conhecimento do alfabeto de português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	<b>(BNCC – EF04LP02)</b> Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
		<b>(BNCC – EF04LP03)</b> Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
	Forma de composição de texto	<b>(BNCC – EF04LP13)</b> Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
Forma de composição de texto  Coesão e articuladores	<b>(BNCC – EF04LP23)</b> Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	

## 1. APROXIMAÇÃO

**Videoaulas relacionadas aos objetos de conhecimento, com a proposta de aula invertida, na qual o estudante registra tópicos relevantes durante a realização da atividade:**

▶ Tipos de texto: <https://youtu.be/F2nK73Z8a4o>

## 2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

**Acesse a Plataforma Plurall – Livro Marcha Criança**

▶ Reveja os gêneros textuais estudados na I Etapa Letiva.

### 3. AMPLIAÇÃO

#### Vídeos explicativos sobre os gêneros textuais estudados na I Etapa Letiva:

▶ **Conto**

<https://www.youtube.com/watch?v=pTiHwMY0ajk>

<https://www.youtube.com/watch?v=cIE0izxYaiM>

▶ **Texto instrucional**

<https://www.youtube.com/watch?v=Uf4IU7wjksG>

▶ **Verbete**

<https://www.youtube.com/watch?v=uBTgtjxsLbQ>

▶ **E-mail**

<https://www.youtube.com/watch?v=kmCB2sHXpqQ>

▶ **Carta**

<https://www.youtube.com/watch?v=eblMOI3K994>

▶ **Poema**

<https://www.youtube.com/watch?v=wYsskbRYOAY>

▶ **Notícia**

<https://www.youtube.com/watch?v=5iwrz62noMY>

▶ **História em quadrinhos**

<https://www.youtube.com/watch?v=7JZWGJiGyAI>

## 4. USO

## TEXTO I

## JECA TATU

Jeca Tatu era um pobre homem que morava no mato, numa casinha de sapé. Vivia na maior pobreza em companhia da mulher e vários filhos. Jeca Tatu passava o dia agachado, sem ânimo nem para plantar um pé de couve...

Jeca Tatu era tão fraco que ia buscar lenha e voltava com quatro ou cinco galhinhos. E vinha bufando, como se estivesse carregando o maior peso. Ele possuía um bom pedaço de terra, mas não sabia aproveitá-la: tinha uma rocinha de milho, outra de feijão, dois porcos e meia dúzia de galinhas. Só.

Um dia passou por lá um médico, que se espantou com tanta pobreza e com o amarelão e a magreza de Jeca. Resolveu examiná-lo.

— Jeca, o que você tem é doença.

— Pode ser mesmo... Sinto uma canseira daquelas... Uma pontada no peito...

— Vou te deixar um remédio, amigo. Trate de tomar direitinho e de comprar um par de botinas. Nada de andar descalço...

Jeca ficou cismado, não acreditava na ciência, mas resolveu comprar as botinas e tomar o remédio... Nos primeiros dias foi um horror, parecia pisar em ovos. Mas acabou se acostumando...

Dias depois, volta o doutor:

— Jeca Tatu, você está cheio de vermes na barriga, e esses bichos entram no seu corpo pelos pés descalços pisando aí, nessa porcariada... Venha ver...

E o doutor pediu:

— Tire a botina e ande por aí. Jeca obedeceu.

— Agora olhe seu pé com essa lente.

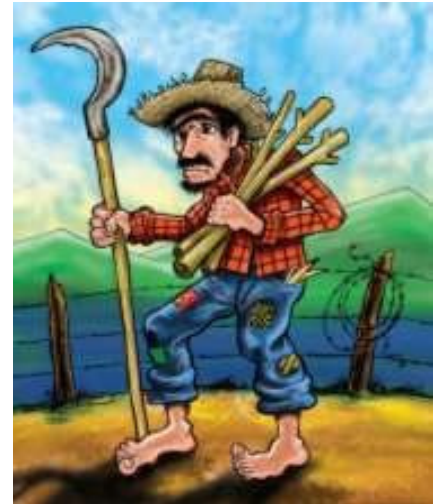
Jeca pegou a lente, olhou e viu um monte de vermes penetrando na sua pele. O pobre homem arregalou os olhos, assombrado.

— Quanto bicho! É... tenho que acreditar mais nessa tal de ciência...

Três meses depois, Jeca era outro! Cheio de coragem, tirou o mato da fazenda, plantou arroz, feijão, milho, trigo... Consertou os buracos da casa, fez um chiqueiro para os porcos e um galinheiro.

Ele, que só dava conta de poucos galhos de lenhas, carregava agora uma quantidade de espantar. Dava gosto ver a nova vida de Jeca Tatu.

O doutor passou por lá, tempos depois, e ficou admirado com tanta transformação! Os filhos de Jeca, todos alegres e fortinhos, correndo pelo quintal – todos calçados. Até os animais caseiros usavam botinas! Galinhas, porcos, cachorros e patos; todos calçadinhos...



— Você está exagerando, Jeca. Isso é contra a natureza! Bicho não precisa de botinas.

Mais um tempo se passou e a vida de Jeca Tatu era outra: comprou um caminhão para levar os porcos para vender na feira da cidade. Ficou rico e montou, em muitas vilas e fazendas, postos de saúde para ajudar a curar os males do povo e ensinar cuidados com a saúde.

Jeca Tatu mudou sua própria vida e a de muitos caboclos lá da roça. E lá ia Jeca levando seu caminhão lotado de porquinhos gorduchos para a feira: Fonfom! Fonfom!

LOBATO, Monteiro. Obras completas de Monteiro Lobato. São Paulo: Brasiliense, 1951.



01. **EXPLIQUE** o significado das expressões sublinhadas.

a) “Jeca Tatu passava o dia agachado, sem ânimo nem para plantar um pé de couve...”

b) “Até os animais caseiros usavam botinas.”

c) “...pés descalços pisando aí, nessa porcariada...”

02. **MARQUE** com um **X** a opção que melhor caracteriza o personagem de Monteiro Lobato, Jeca Tatu.

- A) Homem que se parece com um tatu.
- B) Homem da roça, que mora no mato.
- C) Homem da roça, forte como um tatu.
- D) Homem da roça, que se mudou para a cidade

03. Responda:

- a) Como Jeca Tatu passava seus dias até a visita do doutor?
- b) Quais foram as orientações do médico para resolver o problema de Jeca Tatu?
- c) Jeca seguiu as orientações do médico, mas cometeu um exagero. Que exagero foi esse?
- d) Como Jeca Tatu mudou a vida dos caboclos da roça?

Jeca Tatu voltava para casa com quatro ou cinco galhinhos..."

04. **MARQUE** com um **X** a opção correta.

O emprego da palavra "galhinhos" demonstra que Jeca Tatu

- A) carregava muito peso.
- B) estava muito fraco.
- C) trabalhava demais.
- D) carregava muitos galhos.

05. **DESCREVA** duas mudanças ocorridas na vida de Jeca, depois da visita do médico.

- 
-

## TEXTO II

## CHAPEUZINHO VERDE

Havia alguns anos que Chapeuzinho Vermelho se mudara do bosque para a cidade. Mesmo assim, fazia questão de usar chapéu, até para ir à aula de música.

Morava com a avó, já velhinha, mas ainda, muito animada, conversadeira e ótima nas delícias da cozinha. Vovó sempre recordava o dia em que o Lobo Mau a engolira inteirinha, sem uma mordida nem um arranhão. E vieram os caçadores, abriram a barrigona do lobo e encheram-na com pedras diferentes, aos montes! Mas o Lobo Mau bebeu muita água, ficou tempos doente e acabou se recuperando. Aprendeu a lição? Não sei, não.

No momento, o Lobo Mau, que é primo do Lobo Bom, mora num zoológico. Vovó até visita o bicho. Sem medo nenhum, ainda leva broas de fubá, que ele saboreia, feliz da vida! Às vezes, ele convida a vovó para se sentar um pouco e contar as novidades. Vovó, discreta, agradece dizendo que está com pressa, porque o céu é pura escuridão para cair a chuva. Então, fica tudo muito difícil. Os sinaleiros apagam, as árvores desmontam, enfim, é a maior confusão. Só chover!

O Lobo Mau, que não é tão mau assim (é médio), compreende a desculpa da vovó vai cochilar no canto quentinho do recinto, enquanto não vem muita gente visitá-lo.

E o Lobo Bom? Fugiu do bosque para matas distantes. Por quê? Os homens vinham chegando, chegando, com suas motosserras, e arrebetando tudo. O Lobo Bom, pensando, repetia: “O homem é o mais selvagem de todos os animais, o pior deles. E ainda não é muito inteligente, pois estraga a própria moradia, que é a natureza!” Chapeuzinho fica pensativa e sempre comenta isso nas aulas com seus colegas. Havia até fundado um clube dos Protetores do Verde.

O clube fazia muito sucesso e era bastante movimentado. O pessoal gostava de ajudar. Queriam, assim, acordar muita gente para os perigos de maltratar os animais, as plantas, poluir os rios e mares, desmatar sem limites as áreas verdes.

Chapeuzinho Vermelho, por isso, trocou a cor do seu chapéu. Agora só usa um bem moderno, hiperverde-clorofila. Chapeuzinho Verde sempre diz que, no Brasil (aliás, em todos os países tropicais), as pessoas deviam usar chapéus, constantemente, por dois motivos:

1º) Proteger-se dos raios solares, porque a camada de ozônio está cada dia mais frágil e o sol tornou-se um perigo para pele.

2º) Chapéu é um enfeite superelegante e embeleza o rosto das moças, meninas, mulheres e senhoras idosas.

Mas ainda é uma moda que não pegou. Mas deverá acontecer isso nos próximos anos, fala Chapeuzinho Verde, toda animada!

Pois é, o tempo passa, mesmo. Aliás, voa. E o bosque onde Chapeuzinho morava? Tornou-se um deserto horroroso, uma sequidão terrível! Os rios por perto secaram e os que sobraram são córregos malcheirosos. “Que tragédia! Que tristeza!”, diz a vovozinha, assustada.

FLEURY, Augusta Faro. Chapeuzinho Verde. In: TRAVAGLIA, Luz Carlos. A Aventura da Linguagem. 3. ed. São Paulo: BEP, 2011.p. 10-13. (Adaptado).

06. **NUMERE** os parágrafos do Texto II.

- **ESCREVA**, no quadro abaixo, a quantidade de parágrafos que esse texto possui.

--

07. **NUMERE**, de **1** a **5**, as informações abaixo, na ordem em que aparecem no Texto II.

- ( ) O clube dos Protetores do Verde fazia muito sucesso e era bastante movimentado.
- ( ) “No momento, o Lobo Mau, que é primo do Lobo Bom, mora num zoológico.”
- ( ) “Havia alguns anos que Chapeuzinho Vermelho se mudara do bosque para a cidade.”
- ( ) “Chapeuzinho Verde sempre diz que, no Brasil (e em todos os países tropicais), as pessoas deviam usar, constantemente, chapéus.”
- ( ) A vovozinha ficou assustada com a situação atual dos rios.

08. **MARQUE** com **X** a opção que apresenta o significado da palavra destacada na frase abaixo.

“Queriam, assim, acordar muita gente para os perigos de maltratar os animais e plantas...”

- A) Estar em harmonia.
- B) Alertar as pessoas.
- C) Despertar do sono.
- D) Fazer um acordo.

09. Responda:

a) Por que a vovó não morreu quando o Lobo Mau a engoliu?

b) Chapeuzinho Verde fundou o clube “Protetores do Verde”. Qual era a finalidade desse clube?

10. **MARQUE** com **X** a alternativa que completa corretamente a frase.

A vovó não aceita sentar-se para conversar com o Lobo Mau porque

- A) não confia nele.
- B) não tem novidades para contar.
- C) é muito tímida.
- D) tem pressa para sair.

11. Leia a tirinha.

**TEXTO III**



ZIRALDO. Disponível em: <https://atividadespedagogicas.net>. Acesso em: 19 mar. 2018.

a) Qual foi o fato, mostrado na tirinha, que deixou a menina apavorada? **EXPLIQUE**.

b) Qual é a semelhança entre o texto “Chapeuzinho Verde” e essa tirinha?

## A REBELIÃO DAS PALAVRAS

A brincadeira na rua estava chata. Isadora deu tchau para suas amigas e foi-se embora. Ela lembrou que ainda não tinha tomado o lanche da tarde, abriu a porta de casa e foi logo dizendo à mãe:

– Mãe, estou com fome!

– Pegue uma fruta na geladeira, filha. Daqui a pouco vou começar a preparar o jantar.

No caminho até a geladeira, a menina foi pensando em qual fruta gostaria de comer:

“Banana? Não. Laranja? Também não... Ah, já sei: manga. Quero uma manga bem geladinha.

Isadora abriu a geladeira e foi diretamente à gaveta, onde sua mãe costumava guardar as mangas. (...) Porém, quando abriu a gaveta, a menina teve uma surpresa: em vez da fruta, encontrou lá dentro algumas mangas de camisa.

Mas o que significa isto? Será que a minha mãe pirou? Agora inventou de guardar roupa dentro da geladeira?

Quando Isadora se preparava para dar meia-volta e ir falar com a mãe, ouviu uma voz vinda de dentro da geladeira:

– Pode parar por aí, mocinha.

– Quem foi que falou aí?

– Fui eu, a manga.

– E por acaso manga fala?

– Só em casos extremos.

– Escute aqui, dona manga de camisa, a senhora não percebeu que está no lugar errado? As mangas frutas é que deveriam estar aí.

– As mangas frutas estão na gaveta das camisas.

– O quê? Mas o que elas estão fazendo lá?

– Estavam cansadas e congelando dentro da geladeira, por isso resolveram tirar umas férias num lugar com um clima mais quente, mais tropical. E nós, que estávamos cansadas de tanto calor, resolvemos passar uma temporada de inverno aqui. Estamos planejando até esquiar no freezer, mais tarde...

Isadora não podia acreditar no que estava vendo e ouvindo. Aquelas mangas de camisa estavam completamente piradinhas.

– Mas vocês não percebem que não podem ficar na geladeira?

– Por que não? Nós também somos mangas, não somos?

– São, mas...

– Não tem mas nem meio mas. Nós não queremos mais ser mangas de camisa. Nós, as mangas, estamos unidas. Vamos acabar com o preconceito. Mangas são mangas, e já que todas somos mangas, seremos uma coisa só.

– Mas isso é impossível. Como vai ser? Imaginem uma manga fruta pregada numa camisa, ou então servirem vocês de sobremesa. Quem vai gostar de comer manga de camisa?

– Ah! Isso não é problema nosso. Não fomos nós que escolhemos esse nome. Quem fez a confusão foram vocês mesmos.

– Nós quem?

– Vocês humanos. A língua portuguesa está cheia de palavras que se escrevem e se pronunciam exatamente igual, mas têm sentido completamente diferente. (...)

TUCCI, William, **A rebelião das palavras**. São Paulo: Scipione, 2002. p. 4-8. (Adaptado).

12. a) **MARQUE** com **X** a opção que mostra o sentido da palavra destacada em cada frase.
- “Isadora abriu a geladeira e foi diretamente à gaveta, onde sua mãe **costumava** guardar as mangas.”  
 interessava       habituava       preocupava       imaginava
  - “Escute aqui, dona manga de camisa, a senhora não **percebeu** que está no lugar errado?”  
 ouviu       conheceu       compreendeu       criticou
- b) **ESCREVA** o sentido das expressões grifadas nas frases abaixo.
- “— **Não tem mas nem meio mas**”.
  - “Aqueles mangas de camisa estavam completamente **piradinhas**”

13. Responda:

a) Por que Isadora ficou surpresa ao encontrar algumas mangas de camisa na geladeira?

b) Onde estavam as mangas frutas?

14. Para as mangas frutas e as mangas de camisa estarem em locais diferentes, o texto apresenta diferentes justificativas.

**ESCREVA** essas justificativas.

- Mangas frutas:
- Mangas de camisa:

15. Leia a frase.

“Mangas são mangas, e já que todas somos mangas, seremos uma coisa só.”

**MARQUE** com um **X** a alternativa que indica o que as mangas queriam dizer com a frase acima.

- A) As mangas de camisa e as mangas frutas teriam o mesmo sentido.
- B) As mangas de camisa e as mangas frutas gostavam das mesmas coisas.
- C) As mangas de camisa e as mangas frutas trocariam os nomes.
- D) As mangas de camisa e as mangas frutas escolheriam nomes diferentes.

16. De acordo com o Texto IV, responda:

a) Por que Isadora não podia acreditar no que estava vendo e ouvindo?

b) Releia: “— Ah! Isso não é problema nosso. Não fomos nós que escolhermos esse nome. Quem fez a confusão foram vocês mesmos.”

- De quem é a fala mostrada acima?

- A qual confusão as personagens se referem?

Leia a tirinha para responder às questões 17 e 18.

**TEXTO V**



(SOUSA, Mauricio de. O Estado de S. Paulo, 11/04/2012.)

17. **MARQUE** com um **X** a opção correta.

Qual é o sentido da palavra “tomar”, empregada por Cebolinha no segundo quadrinho?

- A) Tirar algo de alguém.
- B) Prender.
- C) Saborear.
- D) Capturar.

18. Qual a relação entre o texto “A rebelião das palavras” e a tirinha da Magali e do Cebolinha? **EXPLIQUE**.

## 5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor ou nas aulas remotas, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

## 6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.